

Memórias de uma professora cearense atuante entre os séculos XX e XXI

Maria Zaima Bonfim Menezes 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Francisca Genifer Andrade de Sousa 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

O estudo de abordagem qualitativa, do tipo biográfico, centra foco em Raimunda, uma professora cearense que deu início à sua trajetória profissional na segunda metade do século XX, na cidade de Fortaleza-CE. O objetivo é conhecer a vida e as experiências educativas de Raimunda, para a identificação de aspectos concernentes ao cenário educativo no decorrer do recorte temporal que compreende a sua atuação em sala de aula. Metodologicamente, realizou-se entrevista estruturada, realizada via aplicativo Whatsapp, em junho de 2021, para a coleta de dados sobre a constituição familiar, formação educativa e prática docente da biografada. O aporte teórico compreende autores como Dosse (2015), que trata sobre a escrita biográfica, Saviani (2011), historiador da educação do Brasil, Araújo (2015) e Sousa (1961), historiadores da educação cearense; dentre outros. Asseverou-se que Raimunda é uma mulher cuja origem familiar é pouco abastada, que migrou para a capital cearense em busca de melhores condições de vida, onde efetiva a sua atuação profissional e vivenciou transformações importantes da educação, como a obrigatoriedade de formação docente em nível superior e o processo de feminilização do magistério. Conclui-se que a escrita biográfica sobre professores interessa ao avanço do conhecimento da história da educação, especialmente em âmbito local.

Palavras-chave: Experiências educativas. Biografia. Professora.

Memories of a teacher from Ceará working between the 20th and 21st centuries

Abstract

The qualitative approach study, of the biographical type, focuses on Raimunda, a teacher from Ceará who began her professional career in the second half of the 20th century, in the city of Fortaleza-CE. The objective is to get to know Raimunda's life and educational experiences, in order to identify aspects concerning the educational scenario during the time frame that comprises her performance in the classroom. Methodologically, a structured interview was carried out via the Whatsapp app, in June 2021, to collect data on the family constitution, educational background and teaching practice of the biography. The theoretical contribution includes authors such as Dosse (2015), who deals with biographical writing, Saviani (2011), historian of education in Brazil, Araújo (2015) and Sousa (1961), historians of education in Ceará; among others. It was asserted that Raimunda is a

woman whose family background is not well-off, who migrated to the capital of Ceará in search of better living conditions, where she carries out her professional performance and has experienced important changes in education, such as mandatory teacher training at the level higher education and the process of feminization of the teaching profession. It is concluded that biographical writing about teachers is of interest to advance knowledge of the history of education, especially at the local level.

Keywords: Educational experiences. Biography. Teacher.

1 Introdução

A escrita histórica, de modo geral, preza os “grandes” acontecimentos e personalidades consideradas importantes socialmente, seja pela visibilidade, seja pelo alto poder econômico que detêm; no entanto, no campo da história da educação, interessa considerar os sujeitos educativos que lidam cotidianamente com a tarefa escolar, pois é a partir das experiências efetivadas em sala de aula que se torna possível (re) pensar a educação nos tempos atuais (NUNES, 2014). Nessa perspectiva, além da análise de documentos legais e de outras fontes publicizadas sobre a educação, a diminuição de escalas considerando os níveis regionais e locais tem muito a corroborar o cenário da educação, seja ela contemporânea ou remota.

Uma das possibilidades de incrementar esse feito é mediante a escrita sobre a vida de professores, mais especificamente sobre mulheres que atuaram ou atuam como educadoras, pois esse público foi, durante muito tempo da história, negligenciado e silenciado pelos poder impositivo do patriarcado, de tal modo que a sua história “frequentemente teve de ser escrita a contrapelo das fontes, especialmente das fontes de arquivo, criadas pelos homens e expressando os interesses masculinos” (BURKE, 2001, p. 133). Tal afirmativa demonstra que os estudos biográficos centrados em mulheres educadoras têm muito a revelar sobre a história feminina, e também sobre a história educativa.

O cenário brasileiro, no que concerne à biografia de mulheres envolvidas com a matéria educativa, é muito recente, pois durante anos foram privilegiados artistas e personalidades públicas como objetos de estudo. No entanto, em poucos anos já é possível ter acesso a trabalhos monográficos, teses, dissertações e artigos

científicos que visam tornar públicas a vida e as experiências de mulheres professoras em situação de anonimato, gerando visibilidade a pessoas comuns que se envolveram com algum nível da educação formal. Em âmbito local, vários estudos assumiram esse intento, e centraram foco na vida de professoras, a saber: Célia Goiana (FIALHO; CARVALHO, 2017), Maria Luiza Fontenelle (FIALHO; FREIRE, 2018); Henriqueta Galeno (FIALHO; SÁ, 2018); Neli Sobreira (FIALHO; QUEIROZ, 2018); Aída Balaio (FIALHO; LIMA; QUEIROZ, 2019); Argentina Pereira Gomes (MENDES; FIALHO; MACHADO, 2019); Zelma Madeira (FIALHO; HERNÁNDEZ DÍAZ, 2020); Iolanda dos Santos Gomes (MENDES, et al., 2020); Rosa Ribeiro (FIALHO; SOUSA; HERNÁNDEZ DIAZ, 2020); Raquel Dias (FIALHO; SANTOS; FREIRE, 2020); Maria Zuila Moraes (LOPES; SOUSA; FIALHO, 2020); Josete Sales (FIALHO; SOUSA; NASCIMENTO, 2020); e Elisabeth Silveira (FIALHO; SOUSA, 2021).

Todas essas biografias sobre mulheres cearenses permitiram descortinar aspectos da educação do Ceará, mas há que se considerar que tantas outras mulheres seguem em anonimato, apesar da sua relevância. Por isso, questiona-se como foi a escolarização e a atuação docente de Raimunda Sá, uma professora cuja atuação docente teve início no século XX. Nesse sentido, o objetivo é conhecer a vida e as experiências profissionais de Raimunda Sá, identificando minúcias que permitam compreender a situação da educação cearense no seu período de atuação. A relevância do estudo se justifica por engrossar a história educativa local, campo de estudo até o presente momento marcado pela escassez de fontes (SOUSA, 1961).

2 Metodologia

Por privilegiar símbolos e significados impossíveis de serem analisados em estudos macrossociais, o estudo é de abordagem qualitativa (MINAYO, 1994); e por tomar como objeto a vida e as experiências educativas de uma professora, é do tipo biográfico (DOSSE, 2015), vertente de estudo que permite conhecer e analisar as

vivências de um ou mais sujeitos nos âmbitos público e privado, revelando aspectos econômicos, políticos e sociais.

A coleta de dados foi realizada mediante questionário composto por três blocos, a saber: o primeiro, composto por indagações a respeito de informações pessoais da biografada, como nome completo, ano e local de nascimento, nome, profissão e escolarização dos pais e quantitativo de irmãos; o segundo bloco de perguntas girou em torno das condições de vida da biografada durante a infância, sondando acerca da idade em que iniciou os estudos, em qual instituição, como foi o desenrolar da educação básica, quais as principais dificuldades enfrentadas, e se houve algum professor que marcou esse íterim. O terceiro e último bloco questionou sobre as instituições onde a biografada atuou, como foi o seu ingresso na carreira docente, como se desenvolviam as suas aulas e quais dificuldades enfrentou, bem como enxerga as mudanças no campo educacional, se comparado o ontem com o hoje.

Com base nos mencionados questionamentos, foi realizada entrevista de forma remota, mediante aplicativo “*WhatsApp*”, tendo em vista o cenário pandêmico atual, causado pela contaminação em massa da Covid-19, que impossibilitou o contato direto para a coleta de dados. A entrevista foi realizada em 06 de Junho de 2021, e teve duração de 40 minutos. Por questões éticas, optou-se por não divulgar a identidade da professora biografada e, por isso, neste escrito ela será renomeada por Raimunda Sá.

3 Resultados e Discussões

Com vistas à melhor organização textual e compreensão leitora, os resultados e a discussão do artigo encontram-se divididos em tópicos que seguem a cronologia da vida de Raimunda Sá, a professora biografada. Por isso, o primeiro tópico discute sobre a sua origem familiar e sobre o processo de escolarização formal, e, em seguida, o foco é a atuação profissional.

Berço familiar e escolarização

A professora Raimunda Sá nasceu em 1967, na cidade de Apuiarés-CE, município do Ceará que fica a 111 quilômetros da Capital, e atualmente tem 53 anos de idade. É filha de um agricultor e de uma doméstica, que possuíam pouca escolarização, mas eram alfabetizados; e juntos formaram uma família composta por nove filhos, sendo Raimunda a mais nova. Do interior do estado, Raimunda mudou-se para Fortaleza, capital do Ceará.

5

A sua trajetória representa, portanto, uma grande parcela dos brasileiros que viveram a migração interna, mais precisamente, o êxodo rural, que se constitui na saída do campo para a cidade em busca de melhores condições de vida. No que concerne ao Ceará, esse fenômeno acontecia principalmente nos períodos de seca, quando a população interiorana sofria com a falta de alimentos e enxergava a saída para a cidade como a melhor alternativa. Esse trânsito ocasionava, de acordo com Sousa (1961), no inchaço dos centros urbanos de Fortaleza, que superlotada, não apresentava as estruturas necessárias para sanar as dificuldades do povoado que ali chegava.

Raimunda ingressou na escola aos cinco anos, atualmente série referente ao Infantil V, na Escola de primeiro grau São Sebastião. Durante a sua vida estudantil, a professora enfrentou diversas dificuldades, entre elas estão sua condição financeira e o seu problema de asma, que a fazia faltar muitas aulas. Ademais, notadamente, viver no interior na década de 70, quando e onde tudo era inacessível, desde conhecimentos sobre asma, até o acesso à escola, tornava a condição de vida de Raimunda ainda mais difícil, pois o poder público não assegurava os serviços básicos para assegurar o bem estar da população, e os povoados distantes dos centros urbanos eram os mais esquecidos pelos governos (LOPES; SOUSA; FIALHO, 2021).

Além das dificuldades pessoais, em relação à vida profissional, Raimunda caracteriza o seu ensino como fraco e sem dosagem, tendo em vista que há mais de quarenta anos não existia tanto conhecimento e interesse acerca da educação. Há apenas a lembrança de um professor que marcou a sua trajetória com músicas, brincadeiras e jeito afetuoso de lidar com os alunos, o que é um diferencial, pois àquela época era pregado o tradicionalismo, vertente de ensino ancorada na

autoridade do professor sobre o aluno, não havendo espaço para relação horizontal (SAVIANI, 2011).

Vivência Profissional

6 Raimunda atuou em escolas como a Escola Comunitária Santa Terezinha, Instituto Educacional Crescendo com Cristo, Escola Municipal Emanuel Caetano de Sousa e a que trabalha atualmente, Escola Municipal Autran Nunes, mediante a um concurso público no município de Fortaleza. As suas aulas são dinâmicas e sempre voltadas não só para a parte da leitura e da escrita, mas também para o desenvolvimento integral do aluno, ou seja: há empenho na formação que ultrapassa a aquisição dos conteúdos acumulados pela humanidade, e visa a constituição do ser humano comprometido com valores, posturas éticas e entendimento do meio social onde vive (BARBOSA; SABOIA, 2020).

Entre as dificuldades que Raimunda enfrenta no exercício da docência, estão a falta de recursos para acompanhar a tecnologia, que cresceu de forma absurda na última década, mas não houve apoio para que ela acompanhasse o desenvolvimento de tais artefatos, o que poderia ser efetivado mediante formações continuadas / formações em serviço da classe docente, um direito assegurado desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei de nº 9.294/96.

É destacada, também, a indisciplina de alguns alunos, assim como a falta de acompanhamento da família, que muitas vezes delega a função de educar somente aos professores e se abstém de quaisquer responsabilidades (ARRUDA; CASTRO; BARRETO, 2020). No entanto, é imprescindível o apoio das famílias no desenvolvimento educacional do aluno, de forma que todos sejam beneficiados e enxerguem a interação como uma forma de motivação para ambos. Sobre esse assunto, Paulo Freire defendia a relação família-escola e seus benefícios, conforme trecho:

Nos círculos, à medida que os pais se vão inteirando dos problemas da escola, das suas dificuldades – o comportamento é imprescindível a um trabalho com -, deve a escola a começar a convidá-los a fazer visitas às suas dependências em períodos de atividades. Mostrando

a eles como é “na vida” diária, tendo sempre em vista a identificação do pai com os problemas e dificuldades da escola. Neste sentido é que os Círculos de Pais e Professores não podem quedar-se teóricos e acadêmicos. Por isso é que eles têm de, pelo debate, levar o grupo dos pais à crítica e análise dos problemas escolares, dando-lhes condições de mudança de antigos hábitos em hábitos novos. Hábitos antigos de passividade em hábitos novos de participação. (...) Participando, intervindo, colaborando o homem constrói novas atitudes, muda outras, elabora e reelabora experiências, educa-se. (FREIRE, 1957 apud GADOTTI et al, 1996, p.96).

7

Em vista do exposto, assevera-se que a qualidade da educação tende a progredir quando há associação harmônica entre professores, família e demais agentes educativos, entendimento esse muito claro para Raimunda Sá, mas não compreendido pelas famílias dos seus alunos, que gerava empecilhos à tarefa educativa da biografada.

Mudanças na educação e a história em movimento

Após décadas testemunhando evoluções e retrocessos no campo da educação, vivendo e sentindo a realidade escolar, a professora Raimunda esclareceu as mudanças mais significativas que pôde vivenciar: uma delas, que é bastante nítida na história da educação, é a necessidade de capacitação da classe docente, muito diferente do início da profissionalização do magistério, quando os poucos docentes que sabiam ler na sociedade, já eram considerados capacitados para lecionar. Esse marco teve como instrumento legal determinante a LDB de 1996, a segunda lei majoritária da educação nacional, que firmou a exigência de profissionais formados em nível de graduação, embora tenha deixado aberta a possibilidade de contratação de docentes formados pela Escola Normal (SAVIANI, 2011).

A exigência de formação qualificada deve ser destacada, tendo em vista que a docência sempre foi vista como um ato de amor e cuidado maternal, o que explica a má remuneração, tendo em vista que era uma “missão”, quase uma filantropia (ARAÚJO, 2015). Essa profissão foi, ao longo dos anos, sendo cada vez mais

ocupada por mulheres porque a docência era o único meio de ingresso feminino no mercado de trabalho, campo esse palco de lutas com o público masculino, que não migrou para outras funções de modo totalmente passivo (COELHO, 2020). Essa construção histórica foi exposta pela autora Jane Soares de Almeida, que deixa bem evidente esse pensamento do século XIX, de que a docência era apenas uma extensão do trabalho que ela exercia em casa. De acordo com essa autora:

O fato de não ingressarem nas demais profissões, acessíveis somente no segmento masculino, e a aceitação do magistério, aureolado pelos atributos de missão, vocação e continuidade daquilo que era realizado no lar, fizeram que a profissão rapidamente se feminizasse” (ALMEIDA, 1998, p. 23-24).

Porquanto, no tempo em que Raimunda ingressou na docência, na segunda metade do século XX, essa área de atuação já considerada feminina, havendo alto quantitativo de mulheres em sala de aula, prioritariamente nas séries iniciais, isto é, Educação Infantil e início do Ensino Fundamental, pois as séries mais elevadas continuaram sendo procuradas pelo sexo masculino.

Ainda sobre as mudanças, a professora novamente chama atenção para a profissionalização de um trabalho tão desvalorizado, tendo em vista que cita como um grande diferencial o acompanhamento por parte dos técnicos da educação e gestores da escola. Assim como a formação de professores com PAIC (Programa de Alfabetização na Idade Certa).

Considerações finais

O estudo qualitativo, do tipo biográfico, questionou como procedeu a formação e a atuação profissional de uma educadora cearense, Raimunda Sá, que iniciou a sua prática em sala de aula no século passado. O objetivo foi conhecer a vida e as experiências profissionais de Raimunda, identificando minúcias que viabilizassem tomar conhecimento acerca da situação da educação cearense no seu período de atuação. Para alcançar esse intento, foi realizada entrevista estruturada que buscou saber aspectos da sua vida desde a infância aos tempos atuais.

O estudo permitiu traçar a escrita biográfica de Raimunda, a qual revela a trajetória de uma mulher descendente de família pouco abastada do interior cearense que apesar das dificuldades do meio onde vivia, iniciou a escolarização formal aos cinco anos de idade. Raimunda mudou-se para a capital cearense em busca de melhores condições de vida, onde encontrou a possibilidade de ingressar na docência e atuar em várias escolas públicas, percurso profissional marcado pelas transformações educacionais ao longo do tempo.

O exercício profissional da professora biografada denuncia a escassez de recursos, apontada como uma dificuldade à prática de sala de aula, bem como denota o não cumprimento da lei que implementa a formação em serviço para a adequação da classe docente aos modelos de ensino, já que Raimunda demonstrou sentir dificuldades para lidar com equipamentos tecnológicos. Além disso, esclareceu a necessidade da relação harmônica entre família e escola, sendo esse um desafio à qualidade da educação; e apontou a exigência de formação docente como um progresso significativo para o campo educacional.

Conclui-se que a vida de Raimunda, uma professora sem visibilidade e social e, portanto, comum aos olhos da sociedade, é crucial para analisar e problematizar as transformações da educação ao longo do tempo, principalmente a do estado do Ceará, pois foi nesse estado onde a biografada nasceu e desenvolveu toda a sua prática docente. Em virtude de o estudo biográfico único não ser passível de generalizar os seus resultados, reforçamos o convite para que outros pesquisadores se debrucem sobre outras personalidades educativas, esclarecendo as suas trajetórias de vida, formação e exercícios profissionais, com vistas o avanço do conhecimento da história da educação alicerçada pela experiência concreta.

Referências

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e Educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

ARAÚJO, H de L. M. R. **A tradicional Escola Normal Rural Cearense chega ao Bairro de Fátima Formação das primeiras professoras primárias (1958-1950)**. Fortaleza: UFC, 2015.

ARRUDA, A. T. F. F. P.; CASTRO, E. L de; BARRETTO, R. F. Inclusão no ensino superior: um desafio para a docência. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4534/3677>
Acesso em: 23 jun. 2021.

BARBOSA, R. P.; SABOIA, V. S. M.; Diversidade e construção da identidade da criança no cotidiano da educação infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4512/3641>
Acesso em: 23 jun. 2021.

BURKE, P. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru: EDUSC, 2001.

COELHO, K. C. A. A educação feminina cearense pela ótica da escola Normal (1884-1930). **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4529/3648>
Acesso em: 23 jun. 2021.

DOSSE, F. **O desafio biográfico: escrever uma vida**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

FIALHO, L. M. F.; FREIRE, V. C. C. Educação formativa de uma líder política cearense: Maria Luiza Fontenele (1950-1965). **Cadernos de História da Educação**, v. 17, p. 343, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/43290>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; LIMA, A. M. S.; QUEIROZ, Z. F. Biografia de Aída Balaio: prestígio social de uma educadora negra. **Educação Unisinos**, v. 23, p. 48-67, 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.231.04>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; QUEIROZ, Z. F. Maria Neli Sobreira: história e memória da educação em Juazeiro do Norte. **Educar em Revista**, v. 34, p. 67-84, 2018. Disponível em: http://www.rscielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602018000400067&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SA, E. C. V. Educadora Henriqueta Galeno: a biografia de uma literata e feminista (1887- 1964). **História da Educação**, v. 22, p. 169-188, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/75182>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SANTOS, H. F.; FREIRE, V. C. C. Biografia da Professora Raquel Dias Araújo: um olhar sobre a docência universitária e a militância política. **History**

of Education in Latin America - HistELA, v. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/20562/12765>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A.; NASCIMENTO, L. B. S. Biografia da educadora Josete Sales: reflexos da formação de professoras no Ceará. **Roteiro**, v. 45, 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23790>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, N. M. C.; DIAZ, J. M. H. Rosa Maria Barros Ribeiro: memórias da trajetória formativa para docência. **Revista Cocar**, v. 8, p. 371-387, 2020. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/3083>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; CARVALHO, S. O. C. História e memória do percurso educativo de Célia Goiana. **Série-Estudos**, v. 22, p. 137-157, 2017. Disponível em: <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/992>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; CARVALHO, S. O. C.; NASCIMENTO, L. B. S. Memórias de Maria Helena da Silva: licenciatura em Pedagogia em tempos de ditadura (1966-1970). **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, p. 335, 2021. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14922>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; HERNÁNDEZ DÍAZ, J. M. Maria Zelma de Araújo Madeira: memórias de formação e resistências da docente universitária negra. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, p. 775-796, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26441>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A. de. Irmã Elisabeth Silveira e a educação feminina no Colégio da Imaculada Conceição, Fortaleza-CE. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, p. 191-316, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/27388>. Acesso em: 28 abr. 2021.

GADOTTI, Moacir et al. **Paulo Freire: Uma bibliografia**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF; UNESCO, 1996.

LOPES, T. M. R.; SOUSA, F. G. A.; FIALHO, L. M. F. Maria Zuíla e Silva Moraes: Pioneirismo e protagonismo na fundação da Apae de Juazeiro. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 9, p. 89-108, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/35197>. Acesso em: 29 abr. 2021.

MINAYO, M. C de S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

NUNES, L. Prefácio. In: In: FIALHO, L, M, F; MACHADO, C, J, dos S; ALMEIDA, G, M de A; SANTANA, J, R (Org.). **Ensaio de memórias e oralidades**. Fortaleza: Edições UFC, 2014, p. 11-17.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SOUSA, J. M. **Sistema Educacional Cearense**. Recife: MEC/INEP, 1961.

ⁱ **Maria Zaima Bonfim Menezes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1436-3895>

Curso de Pedagogia, CED, UECE

Graduanda no curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Monitora do Programa Mais Educação na Escola Municipal Autran Nunes, no município de Fortaleza-CE.

Contribuição de autoria: sistematização do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4170829733125103>

E-mail: maria.zaima@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Francisca Genifer Andrade de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8280-3250>

Programa de Pós-Graduação em Educação, CED, UECE

Doutoranda e mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação; graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); integrante do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO).

Contribuição de autoria: sistematização do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4904576198000368>

E-mail: geniferandrade@yahoo.com.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

MENEZES, Maria Zaima Bonfim; SOUZA, Francisca Genifer Andrade de. Memórias de uma professora cearense atuante entre os séculos XX e XXI. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021.